

No passado dia 28 e 29 de Maio, realizou-se no palácio de S. Bento, em Lisboa, a sessão nacional do parlamento dos jovens relativa ao ensino secundário, uma oportunidade única na qual 128 jovens deputados e 59 jornalistas de todo o país e até da Europa (Cycle d'orientation des Grandes Communes; Escola Portuguesa de Macau), tiveram oportunidade de participar, no início da sua maturidade e sensibilidade no que toca à participação cívica e politica no país.

Esta sessão, organizada pela Assembleia da República e apoiada pelo Instituto Português da Juventude, contou com uma participação ainda maior quando comparada à dos anos anteriores, fator que revela que a consciência coletiva e interesse na participação cívica no futuro do país (numa época em que muito se contesta a nível económico e social) é cada vez maior nas camadas mais jovens da sociedade. Assim, podemos considerar que o objetivo a cumprir por esta iniciativa está a ser alcançado com crescente sucesso, incentivando cada vez mais ao "bichinho de participação política", como Assunção Esteves (Presidente da Assembleia da República) revelou.

Numa época em que as redes sociais moldam atitudes e comportamentos e facilmente conseguem expandir as suas influências a nível mundial, o tema "Redes Sociais: Participação e Cidadania" foi o escolhido para levar a discussão em plena Assembleia da República, com medidas elaboradas por aqueles que "são o presente e por isso têm uma voz, aqueles que são a imagem do passado e personagens do futuro", como José Ribeiro e Castro (Presidente da Comissão da Educação, Ciência e Cultura) definiu todos os presentes.

Certo que, chegar à fase nacional não foi nada fácil, e o mérito de todos os que ficaram pela fase escolar regional deve reconhecido. Só na minha escola (Escola Secundária Quinta das Flores) a competição foi bastante renhida, com 4 listas a disputarem entre si um lugar na fase seguinte. Foi com enorme agrado que recebi a noticia de que poderia ir à fase nacional, mesmo como jornalista, sendo que assim que cheguei ao Palácio foi visível o entusiasmo de todos os presentes e rapidamente calculei que, tal como os deputados e



Circulo Eleitoral de Coimbra, e respetivos jornalistas, no IPJ de Coimbra

jornalistas do meu circulo eleitoral, também eles se haviam empenhado ao máximo, empregando nesta iniciativa imensas horas de trabalho e esforço pessoal, a fim de passarem todas as fases com sucesso e agora se puderem dirigir diretamente à Assembleia da República, propondo e defendendo as suas ideias/projetos que acreditam poder proporcionar um melhor futuro a toda a população portuguesa e quiçá internacional, uma vez que não vivemos num mundo fechado e a nossa preocupação cívica deve chegar além-fronteiras. É de realçar ainda o apoio, esforço e dedicação de todos os professores envolvidos no projeto, notável em todas as fases e sem o qual acredito que os alunos não teriam conseguido o êxito que deveras conseguiram.

Assim que chegámos ao Parlamento foram-nos distribuídos os materiais de trabalho e encaminharam-nos para as salas de comissões. Logo na primeira sala ficou o ciclo de Coimbra, com medidas elogiadas por praticamente todos os ciclos presentes, realçando a medida que previa a criação de um blogue ou página de rede social como meio de divulgação do produto português e de iniciativas a nível nacional, afirmando que, de facto, esta medida seria capaz de trazer inúmeros benefícios ao país, quer a nível social, quer a nível económico, e que por isso deveria, indubitavelmente, fazer parte do projeto de recomendação final.

Seguiram-se então as votações das medidas propostas para levar à sessão plenária do dia seguinte, bem como a votação de uma questão a dirigir a um dos deputados lá presentes.

Ainda durante o decorrer das comissões, os jornalistas interessados tiveram oportunidade de participar numa visita guiada pelo Palácio de S. Bento, visita essa que deu a conhecer a todos as mais variadas curiosidades



Votação na Sala da 1° Comissão

e esclareceu os trabalhos desenvolvidos em cada câmara do parlamento nacional tal como o modelo governativo/executivo vigente.

Por volta das 18h e até as 19h todos assistiram ao "Coro da Assembleia da República", recebido em pé público pelo em geral, reanimado pelo lanche oferecido momentos antes. Assim que o espetáculo acabou, seguiu-se momento de convívio e um jantar diversificado. deixou todos carregados de



que Atuação do "Coro da Assembleia da República"

energia e boa disposição para continuar a conviver com os novos colegas e debater várias ideias, acerca dos mais variados tópicos.

Por volta das 20h o ânimo por ir conhecer o hotel era já enorme, sendo que chegados ao local e distribuídos os quartos, os jovens deputados e jornalistas reencontraram-se para discutir os planos do dia seguinte ou simplesmente passar umas horas agradáveis de descontração.

Chegou então a manhã de 29 de Maio, em que acordados bem cedo, tomámos um pequeno-almoço nutritivo para enfrentarmos em força o longo e intenso dia que se avizinhava.

Não tardou até chegarmos ao Palácio de S. Bento, onde, instalados na sala do senado, os presentes tiveram o privilégio de ter Assunção Esteves a abrir a sessão, prestigio reconhecido com uma longa e calorosa saudação de aplausos.



Assunção Esteves no seu discurso de abertura da Sessão Plenária

A Presidente da Assembleia da República abriu a sessão dando as boas vindas a todos e realçando a importância da "experiência coletiva de cidadania e participação abertas" num estado democrático, com iniciativas deste género, exprimindo ainda o seu desejo de que levássemos dali "um ensaio do que se faz diariamente no

Parlamento", participando

cada vez mais ativa e diretamente de forma critica nesse dia a dia.

Recorrendo ao caso da Primavera Árabe, em que "as redes sociais foram capazes de fazer uma revolução" apelou ao uso cívico destes instrumentos, que inúmeros casos já mostraram poder ter consequências extremamente positivas e extremamente negativas.

Terminou o seu discurso relembrando que "o Parlamento é feito por todos, para todos, e", naquele dia, "o Parlamento" foi "exatamente isso, porque naquelas cadeiras" estavam sentados "o futuro de Portugal".

Seguiu-se uma breve abordagem de Maria Leonor Pereira (Secretária de Estado da Ciência) acerca da importância da ciência para o desenvolvimento humano e respetivas relações e da importância de um investimento constante nesta área para um desenvolvimento sustentável de qualquer Estado de Direito.



Deputados presentes na Sessão (da esquerda para a direita): Heloísa Apolónia do PEV; Miguel Tiago do PCP; Pedro Delgado Alves do PS; Isilda Aguincha do PSD; Michael Seufert do CDS-PP; e Pedro Soares do BE

Antes de iniciada a sessão plenária, foi aberto um período de perguntas, em que os jovens deputados presentes tiveram oportunidade de questionar os deputados (já experientes) envolvidos nesta iniciativa, sobre temas interessantes e atuais. De seguida, também os jornalistas tiveram direito a expressar-se numa espécie de simulação do que se sucede na Sala dos Paços Perdidos, sendo que todos

esperámos pelos deputados e vimos as nossas questões esclarecidas com imenso interesse de ambas as partes.

Após este momento, os jornalistas foram encaminhados para uma conferência de imprensa com o Presidente da Comissão de Educação e Cultura, José Ribeiro e Castro, ao mesmo tempo que a sessão nacional foi iniciada e as medidas debatidas, num clima de ligeira tensão, em que cada círculo se esforçava por defender convictamente as suas propostas finais.



José Ribeiro e Castro na Conferência de Imprensa

À semelhança dos discursos já ouvidos, também Ribeiro e Castro deu início à conferência realçando o papel do Parlamento dos Jovens na transmissão do sentimento de cidadania e participação política e clarificou o papel do Parlamento, afirmando com clareza

que este órgão não se trata de uma representação teatral (como defende o discurso populista cada vez mais utilizado em tempos de crise), mas sim de defesa dos valores éticos e morais da sociedade.

Deixou-nos ainda uma mensagem de exigência constante para connosco próprios porque somos todos criaturas inacabadas, sendo que devemos ver-nos (jovens) não como o futuro de Portugal, mas sim como o presente e começar a agir de imediato no mundo que nos rodeia.

A conferência foi longa mas bastante útil, uma vez que todas as questões colocadas foram respondidas da maneira mais acessível, questões que foram desde a imigração até à dignificação do papel da política no país, passando pelos cortes na educação e como tornar a rede escolar mais consistente e exigente na formação do futuro do país.

Por fim, às 13 horas, deputados, professores e jornalistas voltaram a encontrar-se para o almoço, onde decorreram inúmeros debates informais sobre qual seria o melhor projeto de

recomendação a levar Assembleia da República.

O almoço não tardou a chegar ao fim e todos se dirigiram para a sessão plenária para assistir e participar na votação das medidas que desejavam ver aprovadas. Acabaram por ser aprovadas 9 medidas apesar de o consenso nem sempre ter sido fácil.



Refeições descontraídas no pátio do Palácio de S. Bento

O consenso chegou assim após o final da fase de votações, em que os envolvidos no projeto concordaram ser urgente combater e acabar com a passividade politica em que o país está envolvido, evidenciado o papel do parlamento dos jovens neste combate, uma iniciativa que mostra que é possível a união entre cidadãos sem interesses partidários ou pessoais, apenas com interesse pelo bem comum. Este tipo de sentimento deve começar e ser incentivado nas camadas mais jovens porque são elas que, daqui a poucos anos, serão os representados e representantes da Nação, e devem transmitir a mensagem de que quem representa o país o faz por honra no direito de exercer a cidadania e a política pura e justa, e não por mérito ou cargo ilustre.

Conclui-se que a nova geração de Portugal não é de acomodados, e que a nossa capacidade de mostrar iniciativa de mudança se faz muito para além de manifestações, faz-se através de uma participação ativa nos mais variados campos de desenvolvimento do país pois acreditamos que só assim seremos capazes de mudar as situações catastróficas "por dentro".

A sessão solene foi então terminada pelo Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e Ciência, que desejou a todos os presentes um futuro próspero e que nesta sessão tivessem aprendido que apesar da globalidade e influência das redes sociais e da sua

integração praticamente obrigatória na educação e nas escolas para se tirar o maior proveito delas, "nada é mais importante que os encontros, reuniões e debates. Nada do que aqui acontece (Parlamento) pode ser feito através das redes sociais, porque a base da política são as relações humanas (...), ela é feita pelas pessoas, para as pessoas. As velhas instituições precisam de ser modernizadas pelos novos instrumentos, mas nada pode substituir um

Parlamento, uma sala de aula, ou qualquer outro relacionamento pessoal".

Agradeceu-se ainda à deputada (...), responsável pela criação desta iniciativa e cantou-se o hino nacional, de forma emotiva que mostrou o amor e apoio à pátria, que não desaparece nem em momentos complicados como o que a Nação enfrenta atualmente.



Momento em que todo o Parlamento cantou com emoção o Hino Nacional

Para finalizar, creio que seria importante não esquecer o projeto do Euro-escolas que merece também um reconhecimento enorme, pois é igualmente importante e indispensável no apoio que a Assembleia tem vindo a prestar à participação ativa e significativa dos jovens na sociedade, que como o tema deste ano mostrou, deve ir muito além-fronteiras.

Penso portanto que o Parlamento dos Jovens é algo em que se deve investir cada vez mais de modo a aliciar cada vez mais jovens e reunir cada vez mais participantes. Desta experiência levo boas recordações de um convívio rico e intercultural que em apenas alguns dias conseguiu mudar a minha forma de estar e agir no mundo que me rodeia. Espero ainda que o esforço a que assisti este ano, por parte de todos os participantes (quer do lado da Assembleia, em que pessoas célebres, que nos representam diariamente, dispensaram parte do seu tempo pessoal para nos transformar, de certa forma, em melhores cidadãos; quer do nosso, participantes), e que o governo realmente procure pôr em prática as medidas que tão freneticamente estes jovens, "que são a imagem do passado e as personagens do futuro" (como José Ribeiro e Castro afirmara na conferência), propuseram e defenderam.